

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autoconsciencioterapia Aplicada ao Abertismo sem Discernimento: da Sugestionabilidade ao Autoposicionamento

Autoconsciencioterapia Aplicada a la Apertura sin Discernimiento: de la Sugestionabilidad al Autoposicionamiento

Self-conscientiotherapy Applied to Openness without Discernment: from Suggestibility to Self-positioning

Roberta Gomes Sabadini

Formação em Comunicação Social, Gestão Ambiental e Pedagogia, professora de Língua Inglesa, roberta.sabadini@gmail.com

RESUMO. O artigo apresenta os resultados heteroconsciencioterápicos da autora, a partir da identificação do traçar composto da vulnerabilidade consciencial, representado pela combinação do traçar do abertismo com o traçar do autodiscernimento, resultando na condição intraconsciencial de fácil sugestionabilidade. A metodologia do trabalho foi pesquisa bibliográfica sobre o tema e registros do processo pessoal nas assessorias autoconsciencioterápicas da OIC. A autora estabelece a relação do atributo pessoal do abertismo com o autoparapsiquismo, concluindo que essa interação sem autodiscernimento e autoposicionamento é porta de entrada fácil para heterasédios.

Palavras-chave: estado vibracional (EV); imaturidade afetiva; insegurança; parapsiquismo; postergação; pusilanimidade.

RESUMEN. El artículo presenta los resultados heteroconsciencioterápicos de la autora, a partir de la identificación del traçar compuesto de la vulnerabilidad consciencial, representado por la combinación del traçar de apertura con el traçar del autodiscernimento, resultando en la condición intraconsciencial de susceptibilidad. La metodología del trabajo fue una investigación bibliográfica sobre el tema de los registros en el proceso personal de las Asesorias Consciencioterápicas de la OIC. La autora establece la relación del atributo personal de la apertura con el autoparapsiquismo, concluyendo que esa interacción sin autodiscernimento y autoposicionamiento es una puerta fácil de entrada para los heterasédios.

Palabras clave: estado vibracional (EV); inmadurez afectiva; inseguridad; parapsiquismo; aplazamiento; pusilanimidad.

ABSTRACT. The article presents the author's heteroconscientiotherapeutic results, based on the identification of the composed weaktrait of consciencial vulnerability, represented by the combination of the strongtrait of openness, with the absentrait of self-discernment, resulting in the intraconsciencial condition of easy suggestibility. The work methodology was bibliographical research on the subject and records of the personal process in self-conscientiotherapy consultations by OIC. The author establishes the relationship of the personal attribute of openness with self-parapsychism, concluding that

this interaction without self-discernment and self-positioning is an easy gateway to heterointrusion.

Keywords: vibrational state (EV); affective immaturity; insecurity; parapsychism; postponement; pusillanimity.

INTRODUÇÃO

Conscienciologia. A autora teve seu primeiro contato com a Conscienciologia no início de 2019, despertando-lhe o interesse pelo paradigma consciencial.

Energossomática. Passou a praticar o estado vibracional e a registrar projeções conscienciais, sonhos e sincronicidades diárias. Com a regularidade da prática energética, sentiu repercussões somáticas gerando-lhe temor por falta de conhecimento.

Cursos. Diante disso, em 2020 decidiu participar de cursos do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC): Projeziologia, Energia dos Ambientes, Autodomínio dos Chacras e o Assistenciologia, sendo todos eles na modalidade on-line.

Assessoria. Nesse mesmo período, agendou duas Assessorias Autoconsciencioterápicas Pontuais, cancelando a ambas devido à insegurança e ao medo das percepções energéticas e projeções lúcidas intensificadas na véspera dos atendimentos.

Regular. Esse panorama mudou quando concluiu o curso Assistenciologia e decidiu fazer a Consciencioterapia na modalidade regular, tendo-as realizada no período de 23/01/2021 a 20/03/2021.

Demandas. A autora realizou a assessoria autoconsciencioterápica motivada pelos medos decorrentes do trabalho energético, instabilidade emocional, desequilíbrio energossomático, insegurança, ansiedade, culpa e melancolia. No decorrer do processo, percebeu ter muito a aprender sobre si mesma, ou seja, ampliar a autocognição, e identificar *pontos cegos*.

Seções. O artigo está estruturado em 4 seções, de acordo com as etapas autoconsciencioterápicas:

- I. **Autoinvestigação – autopesquisa.**
- II. **Autodiagnóstico – autorrevelação.**
- III. **Autenfrentamento – autoterapêutica.**
- IV. **Autossuperação – autocura.**

I. AUTOINVESTIGAÇÃO – AUTOPESQUISA

Culpa. Nos atendimentos iniciais da Assessoria Regular da OIC, a autora trabalhou a sensação de culpa decorrente do diagnóstico de autismo, em 2021, do filho mais velho, à época com 5 anos, também portador de cardiopatia congênita.

Heteronomia. Desde 2017 procurava ajuda para a doença do filho e respostas para a situação. Buscou diversas linhas espirituais e holísticas. Reconhece ter acolhido sugestões e opiniões sem questionamentos e ter atribuído todos os acontecimentos de sua vida à presença de conseneres, além de ter acreditado ser ela a causa do problema por falta de perdão junto à sua família de origem.

Instabilidade. Admite que a autculpa passou a gerar mais instabilidades emocionais na sua família e a contribuir para novas desarmonias no grupocarma.

Trafar. Com a abordagem heteroconsciencioterápica, a autora identificou a necessidade de desenvolver o autodiscernimento, autocognição e autexperimentações para enfrentar a situação e superar o *trafar composto* (trafor + trafar) – neste caso gerado pelo trafor do abertismo, mas potencializado pelos trafores de baixo autodiscernimento e alta sugestionabilidade, resultando em vulnerabilidade consciencial, consequentemente, auto e heterassédio.

Comorbidade. Durante a autoinvestigação, surgiu a hipótese de outros possíveis traços ou manifestações conscienciais correlacionadas à vulnerabilidade, tais como: autovitimização, carência afetiva, postura de buscadora-borboleta, egocentrismo, efeito esponja, pseudoganhos, religiosidade e intoxicação energética.

II. AUTODIAGNÓSTICO – AUTORREVELAÇÃO

Procrastinação. No decorrer das assessorias, a autora identificou o padrão pensênico de procrastinação e falta de posicionamento, principalmente diante de atividades anacrônicas nas quais ainda se envolvia pelo medo de magoar e decepcionar os amigos e familiares partícipes.

Casuística. Esse mecanismo ficou evidente diante determinado convite envolvendo membros da família, para o qual procrastinou sua resposta ou decisão.

Autoquestionamento. Qual era a relação, então, entre a procrastinação e falta de autoposicionamento com a sugestionabilidade, vulnerabilidade consciencial, carência afetiva, autovitimização e outros trafores identificados? Eram partes de um mesmo mecanismo disfuncional, ou patologias paralelas?

Mecanismo. Pois bem, como parte do mecanismo da procrastinação, havia o autodiagnóstico do murismo. Sem saber qual *direção seguir*, ou seja, posicionar-se, colocava a autora na condição de instabilidade emocional e vulnerabilidade consciencial (porta para o heterassédio), tudo por medo e insegurança de vir a perder o afeto dos familiares e a segurança que lhe era prometida por estar junto do grupo em trabalho espiritual. Essa postura favorecia a sugestionabilidade e o pensamento mágico e fantasioso de ter a resposta *certa*, vinda de fora. Assim, tal indecisão pessoal e *terceirização da solução* deixavam-na ainda mais vulnerável energética e extrafisicamente, reforçando

sua dificuldade por assumir as autorresponsabilidade nas escolhas, autonomia e interação direta com os amparadores.

Figura. Eis, na figura 1, esquema do mecanismo disfuncional do abertismo sem autodiscernimento em relação aos demais autodiagnósticos, traques, sinais e sintomas identificados pela autora:



FIGURA 1. MECANISMO DISFUNCIONAL DO ABERTISMO SEM AUTODISCERNIMENTO.

Insegurança. A identificação desse mecanismo gerou ainda mais insegurança e melancolia, fazendo-a duvidar de sua própria capacidade de reciclagem.

Bem-estar. Entretanto, em vez de ceder à autovitimização, empenhou-se nos estudos, aplicou o pensenograma e intensificou o EV, conseguindo certo nível de bem-estar íntimo. Passou então a querer alta terapêutica.

Alívio. Essa condição é identificada na consciencioterapia como *alívio parassintomático* (DTPC, on-line). Segundo o argumento da parafisiopatologia do verbete, os evolucionistas “[...]Por vezes, consideram-se aptos para a alta consciencioterápica, quando, de fato, apenas saíram da etapa aguda da manifestação parassintomática, e nem começaram a tratar as causas fundamentais identificadas pelos consciencioterapeutas na definição da demanda implícita e na localização do veio consciencioterápico”.

Fuga. Com a heterajuda e maior lucidez, conseguiu identificar os efeitos colaterais, e prejudiciais, da insegurança, tais como tendência ao autoisolamento e fuga dos autenfrentamentos, logo, ficando na superficialidade das soluções, e das relações.

Diagnósticos. Ao aprofundar sobre seu abertismo sem autodiscernimento, tendo a procrastinação nesse mecanismo disfuncional, identificou a pusilanimidade, a qual, por sua vez, escondia imaturidade afetiva e falta de inteligência evolutiva. Identificar

essa lógica despertou na autora seu senso de autorresponsabilidade e o reconhecimento da baixa produtividade e das irracionalidades, automaticamente, e paradoxalmente, sentindo-se motivada a reverter essa situação.

III. AUTENFRENTAMENTO – AUTOTERAPÊUTICA

Automotivação. A autora dedicava-se, entre os atendimentos, aos estudos dos temas e aplicação de técnicas sugeridas, apresentando cada vez mais motivação para as atividades e os registros diários da autopenalidade, parapercepções e repercussões multidimensionais.

Traquejo. Observou nas suas manifestações ainda muitas inseguranças, falta de traquejo para a realização de manobras energéticas, principalmente a desassimilação. Prescreveu-se ações para melhorar o autodiscernimento e o trabalho com as energias. Com isso, dedicou-se a este último e manteve os estudos, qualificando-se para o auto e heterodesassédio.

Técnicas. Para o autenfrentamento do mecanismo disfuncional do tráfegar composto do abertismo sem discernimento, logo da vulnerabilidade consciencial, a autora aplicou pelo menos 3 técnicas, abaixo descritas:

1. **Técnica da listagem dos valores pessoais:** foi fundamental identificar o que orientava as decisões da autora, ou a falta delas, por meio da lista de valores pessoais. Inseriu nessa listagem a autorganização, dando-lhe suporte para fazer panejamentos e enfrentar o mau hábito *desorientado* de atender demandas e sugestões de última hora, além de passar a direcionar-se de acordo com o ponteiro de sua bússola intraconsciencial, e a providenciar desde pequenas organizações e resoluções de pendências no ambiente físico e na vida pessoal.

2. **Técnica da rotina útil:** mais ciente dos valores pessoais, elaborou sua rotina diária, com delimitação de tempo e expansão do autodiscernimento para a escolha lúcida de cada atividade em cada papel que desempenhava em seu cotidiano – voluntariado, estudo, autocuidado, maternidade, casamento, profissão, vida social.

3. **Técnica da ação pelas pequenas coisas:** entendeu não conseguir mudar tudo de uma vez, então, gradativamente foi substituindo o medo, decorrente do trabalho energético, e a vulnerabilidade parapsíquica e emocional pelo reconhecimento da realidade multidimensional, autoparapsiquismo e qualificação das desassins; também, investindo na profilaxia da ansiedade e pusilanimidade, pela própria intensificação do trabalho energético, autorganização da rotina útil, mas principalmente aumentando a autorreflexão e acuidade diante dos fatos e parafatos, melhorando, assim, o autodiscernimento e autoposicionamentos.

Projeções. Durante todo o processo autoconsciencioterápico houve projeções lúcidas, *insights*, sincronicidades, efeitos de ectoplasmia e extrapolações que auxiliaram

na compreensão e enfrentamento da manutenção de grupos extrafísicos e traços anacrônicos mantenedores do mecanismo disfuncional, tais como da religiosidade (heteronomia), murismo (pusilanimidade), pensamento mágico e fantasioso.

IV. AUTOSSUPERAÇÃO

Autocognição. Com os autenfrentamentos, a autora ampliou a autocognição, compreendendo seu mecanismo de funcionamento patológico de base afetiva, com demonstração de insegurança e vulnerabilidade nas decisões, para não perder o afeto, por isso evitava autoposicionamentos, mostrando-se pusilânime e postergadora.

Indicadores. Porém, alguns indicadores de autossuperação podem ser descritos, por exemplo esses 7:

1. **Autopensividade.** Os registros diários contribuíram, e contribuem, para eliminar bagulhos pensênicos e a diferenciar a autopensividade dos xenopenses assediadores.

2. **Produtividade.** A rotina diária trouxe mais produtividade, menos vulnerabilidade, e ajudou a autora a dizer não, pois está comprometida com a própria agenda, aparentemente egocêntrica, mas é voltada para o desenvolvimento pessoal e qualificação da interassistência à família e a grupos maiores.

3. **Multidimensionalidade.** Os pequenos passos favoreceram a superação do medo, revelado por várias ocasiões nas quais a autora teria se *apavorado, atribuído o acontecimento a conseneres*, mas ao contrário, buscou auscultar cada situação para compreender a realidade multidimensional do parafenômeno. O mesmo ocorreu em algumas projeções lúcidas.

4. **Autocuidado.** As novas posturas de autocuidado aumentaram a autestima; os trabalhos energéticos, à desintoxicação e autodesassédio; essas mudanças ficaram nítidas na diminuição da ansiedade e da vulnerabilidade emocional e parapsíquica.

5. **Autoposicionamento.** Todas as ações citadas contribuíram para a autora ficar mais autoposicionada, logo, sem pusilanimidade nem postergação das decisões. *Saiu de cima do muro*, honrando seu curso intermissivo e assistência a maior que precisa fazer, com todo respeito e gratidão aos amigos e colegas do passado religioso e místico que a auxiliaram de algum modo para sair do egocentrismo e pensar mais no outro por meio da tarefa da consolação.

6. **Tares.** Utilização do princípio da descrença no seu dia a dia, ajudando a qualificar sua tares, a tarefa do esclarecimento.

7. **Consciencialidade.** Aprendeu também a respeitar o momento evolutivo de cada consciência, incluindo a doença do filho primogênito. A máxima da inseparabilidade grupocármica trouxe acalmia com relação às questões de apego afetivo, compreendendo que pela Evolucilogia *ninguém perde ninguém*.

CONCLUSÃO

Teática. A compreensão teática, teoria e prática, da Conscienciologia, haurida em cursos nas Instituições Conscienciocêntricas e assessorias consciencioterápicas, principalmente com a desdramatização da realidade multidimensional, foi fundamental para aumentar a autocognição sobre o trafor do abertismo e poder enfrentar os tráfes que o desqualificavam e ainda potencializavam certas parapatologias, como a pusilanimidade e postergação.

Parapsiquismo. A prática energética intensificou a sensibilidade parapsíquica da autora, preexistente, inclusive pelo seu trafor do abertismo, apesar de pouco explorado com lucidez, e mal utilizado pelo baixo autodiscernimento.

Tecnicidade. A aplicação de técnicas, ao modo da *técnica da rotina útil* ou do *EV*, favorece neo-hábitos e desintoxicações energéticas, logo, estado consciencial mais homeostático.

Abertismo. O abertismo sem autodiscernimento pode ser porta de entrada para heterassédios, mas quando bem posicionada para o objetivo assistencial e aplicação teática do desenvolvimento mentalsomático, para a melhoria do autodiscernimento, a autora percebeu rápida melhoria do autoparapsiquismo interassistencial.

Consciencialidade. Segundo Vieira (2018, p. 22), o “abertismo consciencial é a condição avançada da conscin neofílica com abertura omnilateral da autopensenedade ao conhecimento quanto à evolução da consciência, capaz de executar intencionalmente, com a própria vida, as técnicas evolutivas avançadas da Conscienciologia, por exemplo, a Cosmoeticologia, a invéxis, a tenepes e a desperticidade”.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieria, Waldo; *Abertismo Consciencial*; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; Páginas 22 a 24.***

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Dicionário Terminológico Poliglótico de Consciencioterapia (DTPC) on-line; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); s.v. “Alívio Parassintomático”;** Disponível em: <<https://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 13/08/2021.